

**ALÉM DA ORTOPEDIA**

**A gaita entrou na minha vida**

► **Por Diogo Araújo**

Por volta de 1996, eu estava em uma locadora de CDs em Campina Grande (PB) procurando por CDs de blues, e um amigo de faculdade me sugeriu ouvir uma banda chamada Blues Etflicos. Aluguei dois álbuns: Água Mineral e San ho say. Nesses trabalhos fiquei impressionado com alguns solos e descobri que se tratava de uma gaita diatônica ligada em um amplificador de guitarra. A partir daí tomei a decisão de que iria aprender a tocar aquilo. Comprei uma gaita afinada em B (si) e pensei que era só tocar em uma base em B e iria ser tranquilo. Não foi bem assim! Eu não conseguia reproduzir aquele som. Tentei por um ano e não saiu nada. Eu não conhecia ninguém que desse aulas em Campina Grande. Nesse ano, a única coisa que consegui foi perturbar uns amigos que moravam no andar abaixo do meu.

Eu estudava à noite ao lado de uma janela e sempre que fazia pausas pegava a gaita pra tentar tocar. Na casa ao lado tinha um pastor belga que uivava ao ouvir o som da gaita. O meu objetivo então mudou: descobrir a nota que fazia o cachorro uivar e tocá-la em um determinado volume para que o cachorro uivasse e meus amigos do apartamento de baixo não escutassem que eu estava tocando, assim os perturbaria em segredo.

O que eu não sabia era que estava treinando a embocadura, individualizando as notas e trabalhando a dinâmica de sopra. Após um ano de tentativas frustradas, a UFPE entra em greve e retorno para Fortaleza, onde passei esse período. Imediatamente procurei uma loja de instrumentos e adquiri mais duas gaitas diatônicas, uma afinada em Lá outra em dó. Isso foi essencial, pois muitos dos CDs de blues tinham gaitistas tocando nessas tonalidades.



Para minha felicidade musical e tristeza acadêmica, a greve durou quase três meses, tempo em que me dediquei quase integralmente a escutar e tentar reproduzir o que ouvia nos discos. A greve acabou e retomei a faculdade de medicina, mas já não largava mais a gaita. Mais tarde, em umas férias, vi um anúncio no jornal e resolvi me matricular. Fiz um mês de aula e aprendi a segurar corretamente o instrumento e descobri que já estava tocando bem acima da média. Busquei aulas mais avançadas e descobri, através de um amigo, um gaitista de Curitiba que tinha um método de gaita: Benvides Chiréia Jr.

Craças à esse método e à paciência do professor, que tirava minhas dúvidas por telefone, evolui muito. No internato já tocava razoavelmente e entrei para minha primeira banda, chamada Livre Acesso. Era uma banda gospel e tocava em festivais gospel pela cidade. A De Blues em quando veio através de um amigo, que me indicou. Fui convidado para um ensaio e nela estou até hoje.

**A gaita e a medicina**

Um grande desafio se iniciava. Tocar gaita na banda e na noite e ser médico residente de ortopedia. Era difícil, pois ambas as atividades requerem dedicação. Foi aí que a



gaita veio me proporcionando oportunidades na minha vida de residente, pois dois preceptores gostavam muito de gaita e de blues. Isso nos aproximou e nossa amizade influenciou diretamente na minha escolha por seguir a cirurgia da mão, pois um deles era cirurgião de mão e ambos muito amigos do Dr. Arlindo Pardini, que tinha um dos melhores serviços de cirurgia da mão na época. Fiz minha especialização lá. Para minha surpresa, ele também era um apreciador da gaita.

Assim, a gaita sempre me aproximou das pessoas e trouxe oportunidades na minha vida médica. Fiz um curso em Basel, na Suíça, e num final de tarde estavam Gustavo Montovani, Márcio Aitta e eu no restaurante do hotel. Fomos para uma mesa ao fundo e fiquei de costas para a entrada. Como sempre estava com a gaita no bolso, comecei a explicar como se tocava. Resolvi tocar um blues para demonstrar as técnicas que eu tinha explicado. Grande foi minha surpresa quando recebi uma calorosa salva de palmas. O restaurante estava lotado. Daí em diante a gaita sempre vem me apresentando novos amigos e me proporcionando oportunidades de crescer na minha carreira médica.

Tocando na banda De Blues em Quando, conheci muitos músicos e recebi muitos convites para tocar em bandas e fazer gravações em discos. Passei a tocar em festivais e depois, junto com dois amigos jornalistas (Roberto Maciel e Luis Carlos Carvalho) criamos o Fórum Harmônicas Brasil, que tornou-se um dos maiores eventos de gaita da América Latina, reunindo gaitistas de todo Brasil e de outros países. Era um evento semelhante a um congresso médico, que reunia gaitistas que tocavam estilos diferentes integrando-os com os músicos cearenses. Eu era o diretor musical e responsável por montar os shows. Isso aumentou o meu aprendizado e me aproximou de muitos músicos dos quais sou amigo até hoje.

Através do Fórum, passei a ser endorser da fábrica de gaitas Bends, fiz shows em São Paulo e minha imagem passou a ser veiculada nas revistas de música. Participei de um festival internacional de gaita realizado no SESC Pompéia, além de fazer shows na Expomusic. Atualmente toco na banda De blues em Quando que tem um trabalho autoral e que em 2017 ficou em 2º lugar no evento Profissionais da Música, na categoria artista blues, com o álbum Você vai curtir - disponível em todas as plataformas digitais.

Não consigo me imaginar longe da cirurgia da mão e longe da gaita. São dons que Deus me deu para colocar ao seu serviço. Hoje sou membro consagrado da Comunidade Católica Shalom com promessas definitivas, médico cirurgião de mão, mestre em cirurgia pela UFC e músico (gaitista).

**PARCEIROS DE VALOR**

**AGF tem 17 anos de propósito pela ortopedia cearense**



A AGF Medical Ltda atua na ortopedia há 17 anos, não apenas como uma empresa, mas como um legado de vida. “Quando criança, eu já acompanhava de perto o trabalho da minha família nesse ramo. Cresci vendo o cuidado, o compromisso e a dedicação com médicos, hospitais e, sobretudo, pacientes. Foi ali que aprendi que a saúde vai muito além de produtos, ela começa com empatia, respeito e responsabilidade. Ao longo dos anos, transformei essa vivência em propósito”, conta Guido Fontenele Araújo Dias, Diretor Comercial da AGF.

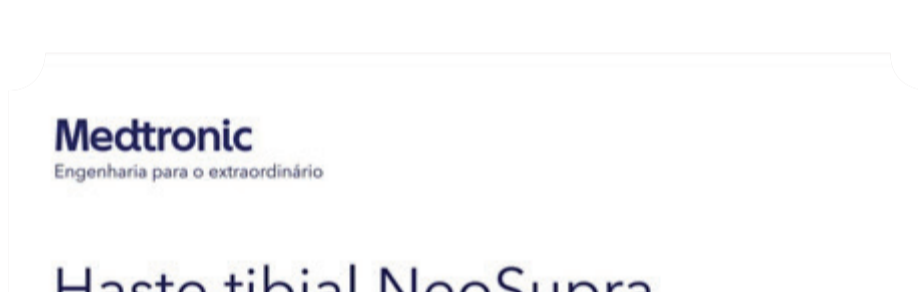
Dessa forma, mais do que fornecer materiais médicos, a AGF busca participar da jornada de recuperação de milhares de pessoas, oferecendo suporte técnico, confiança e excelência em tudo o que entrega. “Nosso trabalho está diretamente conectado à recuperação de movimentos, à reconstrução de estruturas corporais e, muitas vezes, à superação de traumas físicos e emocionais. Por isso, nos relacionamos com médicos, hospitais, como parceiros estratégicos, entendendo suas necessidades e oferecendo soluções que fazem diferença no centro cirúrgico. Trabalhamos lado a lado com profissionais da ortopedia e traumatologia para garantir que o material certo, com a qualidade ideal, esteja disponível na hora certa porque sabemos o impacto que isso tem na saúde dos pacientes”, conta Guido Fontenele Araújo Dias.

A AGF procura ampliar e atualizar seu portfólio de produtos, com uma equipe especializada e treinada, que acompanha diretamente os profissionais da saúde, auxiliando no uso correto dos materiais e garantindo máxima eficiência e segurança. “Essa iniciativa reflete nosso compromisso com a qualidade e o cuidado em cada etapa do processo. Mantemos a educação continuada, voltada à atualização contínua de profissionais da área médica. Promovemos treinamentos, workshops e eventos de capacitação sobre novas tecnologias, protocolos de uso de materiais e inovações cirúrgicas”, acrescenta Guido.

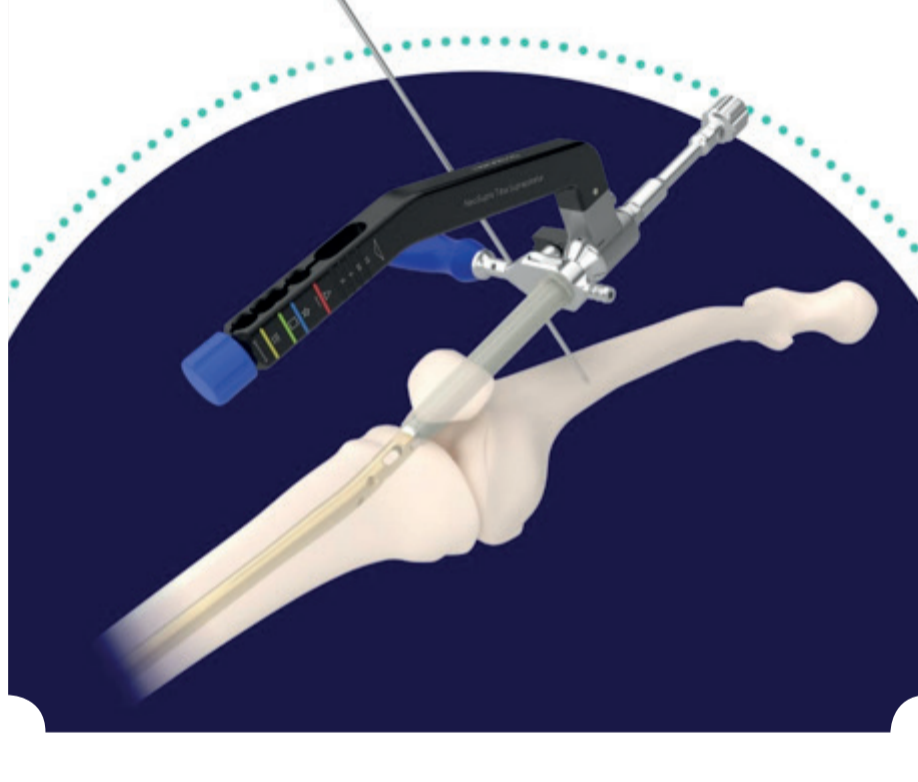
Para o Diretor Comercial da AGF, fortalecer a medicina é também valorizar e apoiar as instituições que a sustentam. “Temos orgulho de apoiar entidades como a SBOT-CE, que desempenha um papel essencial na formação, atualização e valorização dos ortopedistas do nosso estado. Apoiar a SBOT-CE é, para nós, uma forma de retribuir tudo o que aprendemos com esses profissionais e de contribuir ativamente para o avanço da ortopedia cearense”, explica. “Os ortopedistas do Ceará são protagonistas na recuperação de vidas, restaurando não só movimentos, mas também esperanças. É com respeito e orgulho que seguimos, oferecendo nosso trabalho com a mesma dedicação que vocês entregam em cada diagnóstico, cirurgia e atendimento”, finaliza Guido Fontenele Araújo Dias.

**Orthovie traz a Haste tibial NeoSupra com Sistemas de hastes NeoGen II**

A Orthovie apresenta para o mercado a Haste tibial NeoSupra com Sistema de hastes NeoGen II. O sistema de fixação interna estável oferece soluções avançadas para casos osteossíntese, com ênfase na segurança e no conforto do paciente. Possui haste com grau de Herzog de 10° e curvatura de 38 mm, reduzindo o risco de impacto no córtex posterior. A haste permite compressão ativa de até 7 mm por meio da ranhura proximal, e sua extremidade distal tem dobra de 2°, facilitando a implantação e o encaixe na tibia. Os orifícios rosqueados e os parafusos de perfil baixo minimizam o risco de soltura, promovem cicatrização e reduzem irritação dos tecidos moles. O sistema oferece múltiplos orifícios de bloqueio proximal em diferentes planos, otimizando a estabilidade fixadora. O bloqueio distal reforçado, com orifício a 5 mm da ponta, garante fixação eficaz em fraturas do segmento distal. O projeto é voltado para facilitar a aplicação cirúrgica e aprimorar a recuperação do paciente.



**Haste tibial NeoSupra Sistema de hastes NeoGen II**



**Quebec apresenta 3M Prevena, para controle de incisões cirúrgicas**

O produto 3M Prevena, destacado pela Quebec Comercial Ltda, é um sistema de terapia de pressão negativa para controle de incisões cirúrgicas, desenvolvido para reduzir complicações pós-operatórias em cirurgias ortopédicas, especialmente em artroplastias de quadril e joelho. Seu objetivo principal é proteger as incisões cirúrgicas e a pele adjacente em pacientes de alto risco, minimizando a colonização microbiana e prevenindo infecções de sítio cirúrgico. O sistema funciona por meio de um curativo com espuma de células abertas submetidas a pressão negativa contínua de -125 mmHg, que aproxima as bordas da incisão, reduz a tensão lateral, administra fluidos e restringe a entrada de contaminantes externos.



De acordo com informações da Quebec Comercial Ltda, o curativo é flexível, permitindo o movimento e adaptação às articulações, e o filme adesivo utilizado cria uma barreira eficiente contra a pressão negativa, evitando vazamentos e a entrada de água durante o banho, desde que protegido. Além disso, a camada de interface contém prata para efeito antimicrobiano, aumentando a proteção contra infecções.

Estudos clínicos demonstraram que o uso do sistema reduz a taxa de reinternações e custos relacionados a complicações pós-cirúrgicas, promovendo melhor cicatrização e recuperação mais rápida do paciente. O sistema deve ser aplicado de forma contínua, idealmente por um período entre dois a sete dias após a cirurgia, conforme as recomendações específicas para o uso adequado do produto.

**LETRAS DA CIÊNCIA ALENCARINA**

► **ARTIGO CIENTÍFICO**

**Os modelos de inteligência artificial são confiáveis para aplicação clínica na detecção de fraturas pediátricas em radiografias? Uma revisão sistemática e meta-análise**

**(Are Artificial Intelligence Models Reliable for Clinical Application in Pediatric Fracture Detection on Radiographs? A Systematic Review and Meta-analysis)**

Por Gabriel Fontenele Ximenes, Atila Lobo Costa, Leticia Lima Leite, Lucas Lopes Costa, Matheus Oliveira Ribeiro, Paulo Giordano Baime Colares, Gilberto Santos Cerqueira, Clinical Orthopaedics and Related Research, volume 483, ano 2025. [https://journals.lww.com/clinorthop/abstract/9900/are\\_artificial\\_intelligence\\_models\\_reliable\\_for.2149.aspx](https://journals.lww.com/clinorthop/abstract/9900/are_artificial_intelligence_models_reliable_for.2149.aspx)

**Background:** Aplicações de inteligência artificial (IA) para diagnóstico de fraturas pediátricas em radiografias mostram grande potencial clínico. Entretanto, estudos apresentam amostras pequenas, variabilidade nos desfechos diagnósticos e uso inconsistente de validação externa, o que reduz a confiança nos achados.

**Questions/purposes:** (1) Avaliar o desempenho diagnóstico agrupado de modelos de IA (sensibilidade, especificidade e AUC) na detecção de fraturas pediátricas em radiografias. (2) Verificar a aplicabilidade clínica em estudos com validação externa. (3) Investigar a influência da cobertura anatômica no desempenho.

**Methods:** Revisão sistemática e meta-análise registrada no PROSPERO (CRD42024628342), conduzida pelo PRISMA 2020. Buscas em PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane Library até 9/12/2024 identificaram 497 registros. Incluíram-se estudos com pacientes pediátricos avaliados por IA em radiografias; foram excluídos os que misturaram adultos ou focaram fraturas costais. O risco de viés foi avaliado com QUADAS-2 (maioria baixo a moderado). A certeza da evidência, pelo GRADE, foi alta. Não houve viés de publicação (teste de Egger p=0,54). Estimativas agrupadas utilizaram transformação logit e modelo bivariado.

**Results:** A sensibilidade agrupada foi de 93% (IC95% 92-94), a especificidade de 91% (IC95% 88-93) e a AUC de 0,96 (IC95% 0,92-0,97). (Validação externa e os modelos



mantiveram alto desempenho (sensibilidade 93%, especificidade 88%, AUC 0,95). A cobertura anatômica explicou parte da heterogeneidade: modelos multirregionais tiveram maior sensibilidade, enquanto os focados em regiões únicas mostraram maior especificidade.

**Conclusion:** Modelos de IA apresentam alta acurácia para detecção de fraturas pediátricas em radiografias, inclusive em validação externa, sustentando seu potencial de uso clínico por ortopedistas e emergencistas. Estudos com validação geográfica externa devem ser priorizados antes da implementação ampla.